

Raimundo de Alencar Araripe e a Prefeitura Municipal de Fortaleza (1936 – 1945)

PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA*

Raimundo de Alencar Araripe nasceu em Fortaleza no dia 23 de janeiro de 1890 e faleceu, também em Fortaleza, em 09 de janeiro de 1984. Era filho de Ernesto de Alencar Araripe e Carolina Pereira de Araripe; no diploma da Faculdade de Direito do Recife consta Carolina Leopoldina de Araripe.

Em 1908, concluindo os *exames do curso integral do ensino secundário* no *Lyceu do Ceara*, recebeu o título (diploma) de *Bacharel em Sciencias e Lettras, como galardão de seus méritos* como está escrito naquele documento. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife, em 1913. Casou-se em 1915 com Julia Gondim de Araripe (nascida Júlia Monteiro Gondim). Não deixaram descendência.

Naquela época, a sobrevivência não era fácil para jovens da classe média – seu pai era funcionário da alfândega. As profissões liberais não tinham muito campo de expansão. O serviço público era um dos principais refúgios desse tipo de posição social, oferecendo uma relativa compensação financeira e estabilidade. Ingressou, então, no Departamento de Correios e Telégrafos (DCT) como telegrafista, uma profissão promissora. Assim como fizeram o ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, que passou oito anos naquele emprego até se formar em medicina; Valdemar Cronwell do Rego Falcão, Raimundo Girão e tantos outros aqui no Ceará.

Tendo sido nomeado Juiz de Direito, renunciou o cargo, pois era mais compensador e conveniente continuar como telegrafista do DCT, como nos declarou pessoalmente.

* Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

A década de 1930, estendendo-se pelo *Estado Novo*, marcou o início de uma nova época na história do Brasil. Desde 1920 já ocorria, em Fortaleza, um relativo progresso na estrutura urbana e na vida social. O sistema administrativo, instável, prejudicou aquele processo.

De 1920 até 1934 estiveram na gestão da capital cearense os prefeitos Godofredo Maciel, Ildefonso Albano, Adolfo Siqueira, Álvaro Weine, Dr. César Cals, Dr. Antonio Urbano de Almeida, Major Tibúrcio Cavalcante, Dr Raimundo Girão (1933-1934), Dr Plínio Pompeu de Sabóia Magalhães e Dr. Gentil Barreira. Todos em períodos irregulares, uns maiores e outros menores. Raimundo de Alencar Araripe inicia seu mandato em 1936, como primeiro prefeito de Fortaleza eleito pelo voto popular, conforme determinava a Constituição de 1934.

Uma longa e profícua administração municipal ficou como um hiato na historiografia sobre Fortaleza. Tal fato constitui uma ingratidão flagrante a um homem público que realizou destacadas melhorias para o progresso urbano e social da cidade. Chamamos a atenção para isso, quando notamos que não existe uma rua, avenida, praça ou bairro que evoque sua pessoa: honesta, responsável e empreendedora. Araripe morreu como telegrafista aposentado do ex DCT; e como patrimônio deixou apenas sua casa de moradia.

Sem vocação para a vida política, seu destaque nessa atividade deveu-se somente a sua permanência como prefeito de Fortaleza.

A documentação original de sua gestão pública não é do nosso conhecimento existir nos arquivos públicos estadual e municipal. Tivemos, porém, em mãos, um relatório intitulado “ Administração Dr. Raimundo Araripe – Síntese histórica” (Fortaleza, Of. Gráfica Monitor Comercial, 1944) usado por nós no livro *Pequena história da telefonia no Ceará*. Infelizmente esse documento encontra-se perdido. Informações detalhadas sobre esse período histórico podemos encontrar nos periódicos daquela época.

Católico convicto e praticante, com o afastamento do Dr. Guilherme Studart (Barão de Studart) da presidência do Conselho Central do Ceará da Conferência Vicentina (Sociedade São Vicente

de Paulo), onde permaneceu de 1889 até 1931, Raimundo Araripe o sucedeu dessa última data até 1956.

As Conferências Vicentinas foram fundadas no Ceará em 1879 (a primeira na cidade de Aracati); a de Fortaleza em 1882. Os "Vicentinos" (confrades), eram conhecidos pelo seu zelo religioso e assistência aos pobres. Várias vilas de casas para seus protegidos foram construídas em Fortaleza. Destacando-se, dentre outras, aquela que atualmente localiza-se entre a Av. Antônio Sales e ruas Tibúrcio Cavalcante e João Brígido.

Aliás, ela surgiu quando estava na presidência dos vicentinos o Dr. Raimundo Araripe. Essa obra tem uma história muito edificante e nos foi confiada pelo próprio. O terreno teria sido presenteado pelo proprietário, Dionísio Torres, nome de bairro, ao prefeito em reconhecimento da abertura de uma via pública naquela área. Araripe, prontamente, mandou que fosse doada para a Conferência Vicentina.

Esta instituição se caracterizava em possuir como associados (confrades), em grande número, pessoas de humilde condição social. Bem sugestivo é o trecho do artigo "Cem anos de atividades vicentinas no Ceará", de autoria do professor doutor Mozart Soriano Aderaldo, publicado na *Revista do Instituto do Ceará*, 1982, quando após enumerar os nomes de vários presidentes dela, refere-se a um confrade nos seguintes termos: "E, ainda, por motivos sentimentais, meu saudoso amigo e sapateiro José Vicente, o Casusa da Estância, que nasceu em Aracati e viveu com Deus, em Deus, morreu, e aos pés de Deus há de estar descansando eternamente."

Saindo vencedora a revolução de 1930, foi instituído um Governo Provisório chefiado por seu líder o gaúcho Getúlio Vargas. Não se legalizando esse governo através de uma Constituição democrática, o estado de São Paulo levantou-se em armas contra ele.

A Revolução Constitucionalista de 1932, como ficou conhecido este movimento, não saiu vencedora, mas forçou o governo central a convocar uma Assembléia Nacional Constituinte, o que realmente ocorreu, quando foi instalada solenemente no dia 15 de novembro de 1933. No ano seguinte foi promulgada, no dia 16 de julho, a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil.

Desde a convocação da Assembléia Constituinte, o Ceará viveu uma efervescência política intensa, constituída por uma grande variedade de tendências ideológicas partidárias e interesses outros. Tal fato se materializou com o surgimento de muitas siglas partidárias.

Foram organizados os seguintes partidos políticos: Liga Eleitoral Católica (LEC), Partido Social Democrático (PSD), Partido Republicano Nacionalista, Partido Agrário, Ceará Irredento, Partido Economista, Coligação dos Funcionários Públicos, Partido Republicano Democrata, Partido Social Nacionalista.

Comentar a formação e características de cada um foge aos limites deste trabalho.

Devemos ressaltar, entretanto, a composição do Partido Social Democrático (PSD), o primeiro a se definir. Comissão Central: Dr. Manuel do Nascimento Fernandes Távora (médico), Pedro Philomeno Gomes (industrial), Dr. José Borba de Vasconcelos (professor da Faculdade de Direito), Elísio Aires (comerciante), coronel Alfredo Dutra, Demócrito Rocha (jornalista). O mais definido, em seus objetivos, foi a Liga Eleitoral Católica, (LEC), partido oficial da Igreja Católica, tendo como órgão oficial na imprensa o jornal *O Nordeste*.

Em reunião realizada em dezembro de 1932, a qual compareceram o Arcebispo Metropolitano, D. Manuel da Silva Gomes e dignitários da Igreja Católica; foi escolhida uma Comissão Diretora da LEC, assim constituída: Dr. Edgard de Arruda, Professor Manuel Antônio de Andrade Furtado, Melo Machado, Coronel José Magalhães Porto, Dr. Raimundo de Alencar Araripe, Dr. Neném Vieira, Dr. Ubirajara Índio do Ceará e Professora Rosita Paiva.

Depois de uma campanha eleitoral efervescente, como já dissemos, venceram os candidatos da LEC (Liga Eleitoral Católica): Francisco de Meneses Pimentel, para governador, e Raimundo de Alencar Araripe, para prefeito de Fortaleza. Um professor, dono de colégio, e outro funcionário público federal. Escolhidos exatamente por não serem políticos atuantes, como também por serem idôneos e competentes. Em declarações dadas ao jornal *O Povo*, edição de 17/02/1936, o secretário do Arcebispado, Monsenhor José Quinderé, assim se expressou: *A LEC não será a segunda linha de nenhuma facção política.*

O jornal *O Nordeste*, em edição de 20/03/1936, na primeira página, fazia propaganda eleitoral de Raimundo de Alencar Araripe, ao lado de seu retrato: *Ser catholico é affirmar a sua fé por actos e não apenas por palavras. Votar na chapa que consulta os interesses da causa constitue um nobre gesto de coherencia religiosa. Tendo em vista, pois, o imperativo da nossa consciência christã, devemos suffragar o nome do Dr. Raimundo de Alencar Araripe para Prefeito de Fortaleza e o dos vereadores integrados no seu programma de dedicação aos princípios da verdade e ao bem publico.*

Um jornal daquela época, *A Rua*, edição de 17/03/1936, publicava o seguinte texto: **DECLARAÇÕES DO SENADOR VALDEMAR FALCÃO* AO REPRESENTANTE DA A RUA.** *'Rio, 16 – O Senador Valdemar Falcão fez as seguintes declarações ao representante desse matutino, a respeito da próxima eleição do prefeito de Fortaleza./*

Minha impressão sobre o candidato a prefeito de Fortaleza, apresentado pelo Partido Progressista, é a melhor possível./Acho mesmo que as correntes que apóiam o Governo cearense não poderiam ser mais felizes./

Conheço Raimundo Araripe de há muitos anos, desde o tempo em que juntos mourejávamos na Repartição Geral dos Telégrafos, serviço a que muito me honro de haver pertencido.

Desde esse tempo, senti de perto as qualidades de caráter e de inteligência do futuro prefeito da capital do meu Estado

Tem ele predicados de talento, cultura e energia, que muito proveitoso serão na função publica a que se propõe.

Ademais, Raimundo Araripe é um dos mais autênticos católicos do meio cearense. Sagrando-o nas urnas de 29 de março, o eleitorado cristão de Fortaleza estará prestando um tributo de justiça a um dos mais decididos e valorosos batalhadores da causa católica

Porque o atual presidente da Liga Eleitoral Católica é um dos que servem aos princípios religiosos não somente com a sua palavra ou com o exemplo de sua piedade, mas também sobretudo com o vigor de sua ação social.

* Valdemar Cromwell do Rego Falcão. Cearense, nasceu em Baturité (1895-1946). Advogado, jornalista, catedrático da Faculdade de Direito do Ceará. Foi eleito deputado federal constituinte em 1933, e logo depois senador. Ministro do Trabalho, Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), presidente do Superior Tribunal Eleitoral.

Presidente do Conselho Central das Conferencias de São Vicente de Paula, onde substituiu essa veneranda e nobre figura de apóstolo do Bem que é o Barão de Studart, Raimundo Araripe é bem um católico que se multiplica nos vários setores de atividade do apostolado leigo, demonstrando quão sincero é o ardor com que serve dedicadamente à causa benemerita da renovação cristã da Sociedade.

Por outro lado o tirocínio administrativo do candidato das forças governistas cearenses já vem assinalado por um passado de serviços à causa publica, na repartição federal a que pertence e que já chegou a chefiar, com muito brilho. Por tudo isso, é com entusiasmo que aplaudo a escolha feita pelo Partido Progressista, com o apoio da invicta Liga Eleitoral Católica, do nome desse querido e velho amigo as elevadas funções de prefeito da capital do Estado'.

Publicando linhas acima as impressões do maior vulto da representação cearense no parlamento nacional, respeito ao candidato apoiado por este jornal, fazemo-lo com a mais viva simpatia e um agrado todo especial. O citado jornal tinha como diretor Paes de Castro.

Essas mensagens políticas evidenciam as qualidades pessoais de Raimundo Araripe e caracterizam a força da Igreja Católica (LEC). Seus candidatos venceram as eleições em todo o Ceará. Convém lembrar que, Araripe teve apoio de outros partidos, dentre os quais o Partido Republicano Progressista.

As funções administrativas de uma prefeitura são numerosas e complexas, tais como: abrir e dar manutenção em ruas, avenidas e praças; construir pontes, manter a iluminação e limpeza pública. Criar e dar manutenção ao ensino público (educação); prestar assistência médica aos munícipes, e outras ações correlatas. Todos esses serviços exigem uma base logística, tanto de material como de pessoal (funcionários públicos).

O novo prefeito não tinha feito promessas demagógicas, mas cumpriu quase todo o seu plano de governo, dentro dos limites econômicos e financeiros disponíveis.

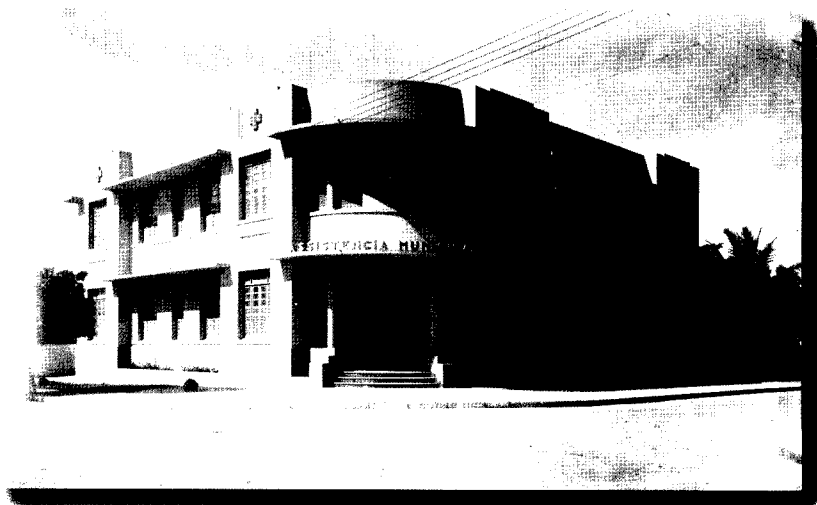
Fortaleza vinha recebendo um afluxo populacional muito numeroso do interior do estado. Em 1940 possuía cerca de 200 mil habitantes, apresentando um índice de crescimento inter censitário de 101,7 em 20 anos.

No mesmo ano de sua posse, em 1º. de novembro de 1936 a Câmara Municipal, pela sua maioria, aprovou a reforma dos serviços municipais e o reajustamento de salários do pessoal titulado e foram criadas as subprefeituras de Messejana e Parangaba e duas diretorias – uma de viação e obras públicas e outra de finanças.

Na área de saúde, em 27 de dezembro o prefeito enviou mensagem a Câmara pedindo a criação de um Serviço de Assistência Pública, desde uma vez que o serviço de Pronto-Socorro não atendia as necessidades crescentes de Fortaleza neste setor. Em 1937, a recém-criada Assistência Municipal dispunha de uma verba anual de 115 contos de réis (115:000\$000rs), a anterior contava com 34 contos de réis (34:000\$000 rs).

A lei orçamentária em 1937 apareceu com um déficit de 1200 contos de réis (1200:000\$000 rs); em 1938 as finanças municipais estavam equilibradas.

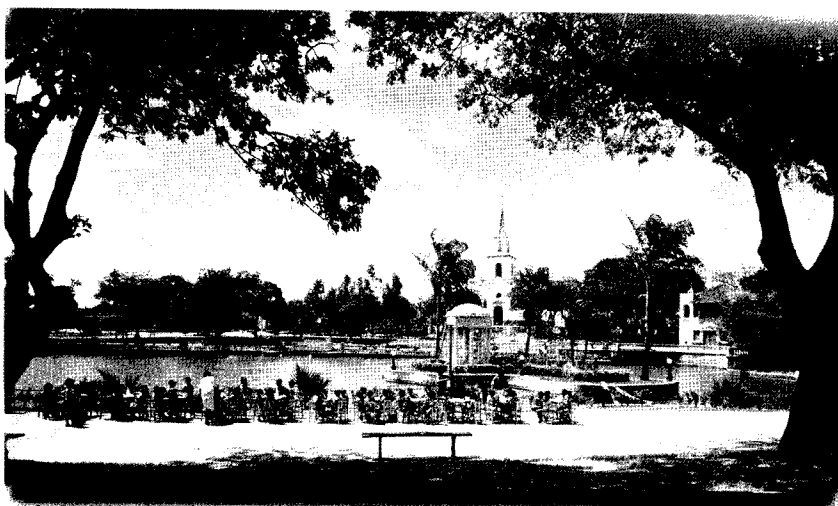
Em 1940 foi inaugurada a nova sede da Assistência Municipal de Fortaleza em moderno prédio localizado na Praça da Bandeira, exatamente na esquina das ruas Senador Pompeu e Antônio Pompeu. Possuindo trinta leitos em quatro excelentes enfermarias e o mais completo e moderno equipamento cirúrgico, além de ambulâncias para pronto-socorro.



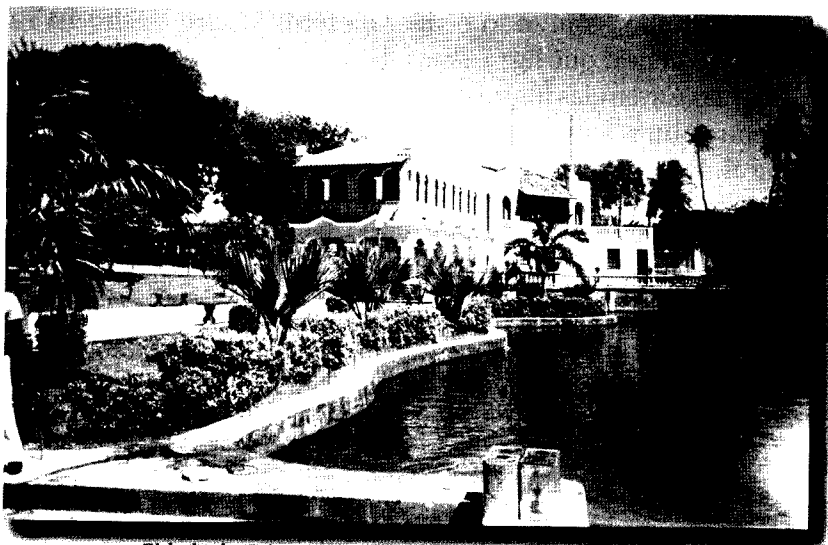
Prédio da Assistência Municipal de Fortaleza - 1940.

Estava à frente de seu corpo médico o Dr. José Frota, auxiliados pelos médicos Estanislau Façanha, Vulpiano Cavalcanti, Wandick Ponte, Lauro Chaves, Turbay Barreira, Jair Câmara, F. Bezerril e Gomes da Frota, também uma farmacêutica, Maria Laureta Monteiro Gurgel. O serviço de Assistência Municipal foi uma das grandes realizações da prefeitura naquela época, por sua abrangência popular.

No dia 26 de maio de 1937 foi inaugurada a *Cidade da Criança* no antigo Parque da Liberdade. A Cidade da Criança foi instituição modelo de educação, como poucas existiam no Brasil. Seguindo o lema político de Miguel Couto (1865-1934) médico, político e professor que afirmou em conferência pronunciada quando lhe foi concedido o título de presidente honorário da Sociedade Brasileira de Educação, em 1927, ao afirmar que: “No Brasil só há um problema: a educação do povo”. Seu corpo docente era constituído pelas professoras: D. Zilda Martins Rodrigues – Diretora; Alba Frota, auxiliada por Maria Augusta Gadelha; Maria José Fontes, auxiliada por Cleide Leda Gondim Monteiro; Aderbalina Freire, auxiliada por Ailze F. Costa. Biblioteca: Luiza Gomes de Freitas e Stela Machado Rocha; Sessão de Música: Sulamita Antonele Bezerra; Sessão de Jogos Esportivos: Emilia Brito Bertrand e Iracema Araújo; Jogos de Salão: Maria de Lourdes Acioli; Sessão de Brinquedos: Livres: Diva



Cidade da Criança, Fortaleza - 1937, ao fundo a igreja do Sagrado Coração de Jesus.



Cidade da Criança, Fortaleza - 1937, vista parcial do lago.

Mendes Moura, Elisabete Monteiro Osório, Francisca Pedreira. Raimundo Araripe fundou várias escolas de ensino primário nos bairros de Fortaleza, o material escolar era gratuito.

O Decreto Lei n. 367 de 28 de janeiro de 1938 instituiu o Serviço de Educação Infantil, que abrangia: a) educação e ensino pré-primário nos moldes do jardim da infância, para crianças dos três aos seis anos; b) os parques de recreio, para educação física e social dos escolares dos sete aos quatorze anos.

Comemorando o aniversário da cidade, o prefeito, em memorável discurso pronunciado no dia 13 de abril de 1939 na PRE-9, rememorou várias realizações de sua gestão dentre as quais destacamos: o prolongamento das ruas Liberato Barroso e Assunção, realizada com muita dificuldade, devido as indenizações pedidas pelos proprietários daquela área, próximo à Praça do Ferreira; a iluminação pública estendida até o Campo de Aviação (hoje Aerolândia), Barro Vermelho (hoje Antônio Bezerra), e Mondubim e outros locais. Construção de ponte de cimento armado no Riacho Vila Velha, na Avenida Francisco Sá. Foi tam-

bém construído, "com todo o rigor da técnica", um bueiro na rua Rufino de Alencar que liga a Praça da Sé à Praça do Cristo Redentor. Várias ruas e avenidas foram calçadas com paralelepípedos de granito, dentre outras a Avenida Bezerra de Menezes. Muitas outras obras públicas, foram realizadas e que não cabe aqui enumerar.

Criou-se um serviço de fomento agropecuário para o cultivo de hortaliças, frutas e flores, em terreno vizinho ao Matadouro Modelo – junto a aterrada lagoa do Tauape, hoje "canal do Jardim América – sob a supervisão geral do agrônomo José Abreu Pita Pinheiro. Foi, também construído um aviário modelo para criação de aves domésticas no bairro do Itaperi e um Fomento Rural da Prefeitura de Fortaleza.

A criação do Serviço Telefônico de Fortaleza foi realmente um salto para o futuro. Em 1º. de janeiro de 1938, aquele benefício foi inaugurado em Fortaleza. Instalado em moderno prédio vizinho a Cidade da Criança, possuía equipamentos automáticos considerados um dos melhores do mundo. Todo o equipamento técnico foi vendido pela Ericsson do Brasil e instalado por ela. Em dezembro de 1937 foram concluídos os trabalhos de assentamento da rede telefônica, que tinha uma extensão de 1.602 quilômetros



Prédio da Central Telefônica, Fortaleza - 1937

de fios condutores. O prédio da Telefônica custou ao município a importância de trezentos e noventa e oito contos e quinhentos mil réis (398:500 \$000 rs) e as despesas com aquele serviço mil e vinte nove contos noventa e sete mil e quatrocentos réis (1.029:097\$400 rs). Fortaleza saía da época do antigo telefone magnético para o mais moderno serviço automático.

Antes mesmo da inauguração, as assinaturas já haviam se esgotado, ultrapassando a capacidade da Central instalada. O que antes era visto como um luxo ou sem utilidade, tinha se tornado um utilitário. Em 1939, a Prefeitura assinou com a Sociedade Ericsson do Brasil Ltda um contrato de ampliação da rede telefônica em mais 1.000 aparelhos. Em 19 de dezembro de 1944, o prefeito Raimundo de Alencar Araripe baixou Decreto Lei n. 119, daquela data, autorizando a implantação de mais 5000 linhas no serviço telefônico. As despesas com a ampliação seriam feitas com as próprias rendas do Serviço Telefônico, inclusive a adaptação do prédio da Estação Central para o recebimento dos novos aparelhos. A execução desse serviço não foi realizada devido a saída do prefeito de seu cargo, e razões outras, no ano seguinte

A criação de um matadouro modelo, vizinho ao horto da prefeitura, próximo a lagoa do Tauape, foi outro melhoramento importante para Fortaleza, mas, também, nos dá uma demonstração do espírito esclarecido do governo de então. Próximo àquele prédio foi construída uma vila de casas denominada Vila Monsenhor Tabosa, destinadas à moradia dos funcionários que ali trabalhavam.

Outra grande obra realizada foi a construção de um forno crematório para o lixo da cidade. Inaugurado em 27 de maio de 1939, estava localizado próximo ao açude João Lopes, na chamada Estrada do Urubu (rua Francisco Sá) que levava ao aeroporto da Barra do Ceará, onde aterrissavam os hidroaviões que vinham para Fortaleza.

A aparelhagem usada nele era muito adiantada para a época, e foi importada da Inglaterra, custando aos cofres públicos a quantia de 350 contos de réis (350:000\$000 rs). Apresentava externamente uma chaminé com 15 metros de altura e possuía uma capacidade de incineração de 30 toneladas de lixo em oito horas.

"Protegido por uma estrutura metálica de teto e partes laterais de folhas de *asbesto corrugado*, e construído com material absolutamente incombustível, o novo forno compõe-se, principalmente, de uma peneira fixa, que apanha o lixo e procede à separação do que não deve ser queimado; de um incinerador compreendendo quatro fornalhas, cada uma das quais dotada de portas de carga e de cinza; uma câmara de combustão, com uma porta tipo guilhotina, destinada a incinerar grandes animais; um depósito de cinzas com reservatório d'água, empregado na retenção das cinzas para que elas não saíssem pela chaminé e, finalmente, um possante ventilador elétrico utilizado na tiragem forçada".



Forno crematório de lixo, Fortaleza - 1937.

A construção do estádio Presidente Vargas foi outra grande realização da prefeitura de Fortaleza. O projeto inicial era construir uma praça de esportes completa, mas outras prioridades surgiram, ficando mesmo assim uma obra que beneficiou muito o desenvolvimento do futebol cearense. Mesmo com dificuldades, foi construída na gestão Araripe a arquibancada de cimento armado que veio a valorizar aquela praça de esporte.

Registramos aqui a contribuição, pouco conhecida, da prefeitura para instituições de caridade, obras sociais e culturais. Foram assim contemplados: o Patronato de N. S. Auxiliadora, Asilo de Mendicidade, União dos Moços Católicos, Sociedade Cristo Rei, Escola Doméstica de Fortaleza, Escola Doméstica São Rafael, Patronato de São João do Tauape, Náutico Atlético Cearense, Associação Desportiva Cearense. Subvencionava anualmente com importâncias "apreciáveis: Santa Casa de Misericórdia, Asilo de Mendicidade, Sociedade das Senhoras de Caridade, Sociedade de São Vicente de Paulo, Asilo de Alienados de Parangaba, Asilo do Bom Pastor, Asilo de Menores Juvenal de Carvalho, Leprosário Antônio Diogo e sua creche, Sociedade Cearense de Assistência aos Lázaros, Dispensário dos Pobres, Maternidade Dr. João Moreira, Instituto de Proteção e Assistência a Infância, Maternidade Senhora Juvenal de Carvalho, **Instituto do Ceará**, Almanaque do Ceará. Essas subvenções custavam aos cofres públicos perto de duzentos contos de réis. Destacamos nesta oportunidade que em sessão do Instituto do Ceará, realizada em 5 de agosto de 1942, doou para guarda e posse ao Instituto do Ceará a Coleção das Atas da antiga Câmara Municipal de Fortaleza., ato de muita confiança e distinção ao sodalício do Barão de Studart.

Naquela época, os valores éticos e morais, na política eram diferentes dos atuais. O relacionamento do interventor Meneses Pimentel com o prefeito Raimundo Araripe era muito amigável. Revelador desse fato é o bilhete abaixo transcrito:

Meu caro Araripe

A posição em que nos encontramos é, de fato, um pouco difícil: temos que ouvir todos que nos procuram. Ouça-me, Frei Bernardino deseja continuar os serviços do Convento de Mecejana. Obteve que o Cel Juvenal custeasse a construção. Alcançou do Construtor Ferreira postar assinatura gratuita. Falta-lhe, disse-me ele, numerário para a licença na Prefeitura e a aprovação de planta. Pede que lhe fale. É o que estou fazendo. Examine a possibilidade de conceder a licença gratuita. Na falta reduza ao mínimo e mande-me a conta que pagarei (grifo nosso). Por tudo muitos agradecimentos. Do colega e amigo

Meneses Pimentel

Muitos outros benefícios foram realizados para a população de Fortaleza pela administração do Prefeito Raimundo de Alencar Araripe, cuja enumeração não cabe dentro das dimensões do presente artigo.

Bibliografia consultada

- SILVA, Pedro Alberto de Oliveira. *Pequena história da telefonia no Ceará*. Teleceará, 1982.
- MOTA, Aroldo. *História política do Ceará, 1930-1945*. Fortaleza: ABC Fortaleza, 2. ed., 2000.

Periódicos consultados

- O Nordeste – 1936 a 1945.
- Gazeta – 1936 a 1945.
- Unitário – 1936 a 1945.
- O Povo – 1936 a 1943.
- Correio do Ceará – 1936, 1937, 1938, 1941, 1942, 1943, 1944.
- A Rua – 1936.
- A Razão – 1937.
- Maranhão – 1938.
- Noite Ilustrada – 1939.
- Vida Doméstica – 1940.
- Revista da Semana – 1940 (Novembro)
- Valor – 1941, 1942.
- Monitor Comercial – 1941
- O Momento – 1941.
- Jornal do Comércio – (Recife). 1942.
- A Manhã. (Rio de Janeiro) – 1943, 1943.
- A Noite – (Rio de Janeiro) – 1943.
- Ceará Agrícola -12/ 03/ 1945.